

Arooj Aftab lança o álbum "Night Reign" com uma mistura experimental de gêneros

A cantora paquistanesa-americana Arooj Aftab é conhecida por **betway cs** voz delicada e quente, que paira suavemente **betway cs** uma variedade de gêneros, desde jazz até Sufi qawwalis e folk finger-picking. Seu álbum de estreia, "Bird Under Water", lançado **betway cs** 2014, apresentava poesia **betway cs** urdu com sitar e bateria, enquanto seu álbum Grammy-winning de 2024, "Vulture Prince", trocou a percussão por cordas vivas. Em seu mais recente lançamento, "Love in Exile", de 2024, ela colaborou com Vijay Iyer e Shahzad Ismaily para criar um ambiente etéreo com apenas trinados de sintetizador e piano de fundo.

Seu novo álbum, "Night Reign", traz uma mistura experimental de gêneros, com uma abordagem mais ousada e emocionante do que seus trabalhos anteriores. Aftab buscou capturar a essência da noite **betway cs** suas músicas, resultando **betway cs** um álbum com uma atmosfera única e envolvente.

Um álbum cheio de experimentações

O álbum abre com "Aey Nehin", uma faixa que transmite a saudade de um amante à noite. A interação entre os violões de Kaki King e Gyan Riley e o arpejo de harpa de Maeve Gilchrist cria uma cama harmônica linda e suave, servindo de fundo perfeito para as notas longas de Aftab. "Na Gul" é uma balada emocionante que mistura jazz fusion com melodias tristes, enquanto "Bolo Na" apresenta uma linha de baixo grave e vibrafone assustador, com Aftab cantando notas altas que lembram os pensamentos ansiosos de uma pessoa insone. "Raat Ki Rani" é a faixa mais próxima de uma música dançante do álbum, com percussão e fanfarra de trompete que criam um ritmo contagiante.

Embora algumas experimentações não tenham dado certo, como uma versão fragmentada e esparsa de "Autumn Leaves", o álbum é um passo **betway cs** frente bem-vindo na carreira de Aftab. Ele demonstra que **betway cs** voz não é apenas uma presença suave, mas também pode evocar uma variedade de sentimentos, desde solipsismo até erotismo e ansiedade, sobre esses cenários sonoros mutáveis e comoventes.

Lançamentos deste mês

O saxofonista **Jorga Mesfin**, protegido do mestre da Ethio-jazz Mulatu Astatke, lança seu álbum de estreia "The Kindest One (Muzikawi)". Em vez de repetir os ritmos batidos e melodias de falsete que caracterizam o som de Astatke, Mesfin cria uma identidade sonora intrigante, permitindo que as notas flutuem sobre percussão e palmas esparsas e desconstruindo os ritmos **betway cs** suas essências mais básicas.

A cantora brasileira **Flavia Coelho** lança seu quinto álbum "Ginga (PIAS)", que mescla eficazmente amapiano, reggae, funk e outros gêneros como fundo para suas melodias cativantes. O trombonista **Robinson Khoury** lança seu álbum "Mÿa (Komos)", um passeio sombrio pelo improvisado, que utiliza sintetizadores e programação de bateria eletrônica para reforçar melodias sinistras, chegando ao clímax na faixa "Qana", com **betway cs** série de frases curtas e precisas. Nota do Editor: Esta série é, ou era, patrocinada pelo país que destaca. Mantenho o controle total

sobre o assunto, 1 a relatoria e a frequência dos artigos e {sp}s dentro do patrocínio, **betway cs** conformidade com nossa política.

Em uma viagem a 1 Florença **betway cs** 2024, enquanto se mergulhava na culinária e história italianas, Nada Badran teve um "momento eureka". A ex-consultora de 1 gestão queria que os turistas experimentassem a cultura e a história como essa **betway cs betway cs** cidade natal, Dubai.

A metrópole do 1 Oriente Médio - construída nos últimos 50 anos graças ao descobrimento de petróleo no Golfo Pérsico na década de 1960 1 - está muito longe culturalmente da cidade medieval toscana que a inspirou. Mas ela estava cansada de ouvir pessoas dizendo 1 "Dubai não tem alma" ou "pode ser **betway cs** qualquer lugar do mundo", e sentiu que essa percepção era resultado de 1 falhas na indústria do turismo, **betway cs** vez da cidade **betway cs** si.

"Comecei a olhar para a cena turística local e não 1 era nada especial, na minha opinião: atendia aos turistas de massa, pessoas que talvez andassem **betway cs** ônibus, vissem coisas para 1 tirar algumas [best game online aposta](#) s e depois saíssem", diz Badran.

E, embora não se possa negar que os arranha-céus espetaculares, o labirinto espalhafatoso 1 de shoppings centers e as lujosas estações balneárias sejam o que atrai a maioria dos turistas para a cidade, Badran 1 queria mostrar-lhes o Dubai além disso - um com cultura, história e tradições, um lugar com pratos distintos, pessoas e 1 lembranças; o Dubai que ela cresceu.

Então, **betway cs** 2024, Badran criou **betway cs** própria empresa de turismo, Wander with Nada, para "mostrar 1 um lado diferente de Dubai" aos viajantes.

Susas turnês privadas personalizadas são projetadas para atender aos interesses de cada visitante, mas 1 **betway cs** itinerário favorito é a "cidade antiga" de Dubai, um grupo de pequenos bairros **betway cs** torno do Dubai Creek onde 1 a cidade começou e Badran passou a infância.

"Acho que ele tem uma personalidade muito única", diz ela.

A história geralmente é 1 equiparada com "alma". Cidades que usam suas vidas passadas **betway cs** seus ombros, como Roma, Atenas ou Edimburgo, têm um certo 1 caráter ou gravitas: a equivalência arquitetônica de rugas e cabelos grisalhos.

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são um país relativamente novo, 1 formado **betway cs** 1971. No entanto, Dubai, um de seus sete emirados e cidade mais populosa, tem uma história muito mais longa: 1 estrategicamente localizado no topo da Península Arábica, Dubai tem sido um porto de comércio por séculos, particularmente entre Omã e 1 hoje o Iraque.

As pessoas ganhavam a vida através da pesca de pérolas e o assentamento era pouco mais do que 1 um vilarejo de pescadores antes que a família Al Maktoum, descendentes de uma tribo nômade semi-nômade chamada Bani Yas, se 1 instalasse lá **betway cs** 1833.

É aqui que Badran começa nossa turnê (que ocorreu pouco antes de Dubai experimentar inundações históricas) - 1 **betway cs** Al Shindagha, o bairro onde as primeiras casas da cidade foram construídas há cerca de 200 anos.

Embora pouco reste 1 para mostrar o comércio de mergulho **betway cs** pérolas que colocou Dubai no mapa, Badran sente que é importante contexto para entender 1 a cidade - incluindo a reconhecimento de algumas de **betway cs** história mais controversa, incluindo condições exaustivas e brutais para mergulhadores.

As 1 casas de coral e gesso, enterradas como ninhos, têm janelas pequenas para manter o calor fora, com uma miríade de 1 pequenos quartos **betway cs** torno de um pátio central, projetados para hospedar múltiplas gerações de uma família sob um mesmo teto. 1 A casa da família Al Maktoum ainda está lá, onde o atual governante da cidade, Sheikh Mohammed bin Rashid Al 1 Maktoum, nasceu **betway cs** 1949.

Hoje, ninguém mora no bairro. Em vez disso, essas casas são museus, cada um prestando homenagem a diferentes 1 aspectos do patrimônio emiratense, como "Al Talli", uma habilidade tradicional de bordado que foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial pela 1 UNESCO **betway cs** 2024; ou a fabricação complicada de perfumes árabes e o papel da fragrança no hospitalidade emiratense. Há uma 1 casa dedicada à pesca e outra às múltiplas utilizações de

palmeiras, onde artesãos transformam ramos grossos de palmeira **betway cs** corda 1 à vista. De casa **betway cs** casa, Badran tece histórias, pintando uma imagem do que a vida era como para os primeiros 1 moradores da cidade e explicando cuidadosamente como cada elemento se relaciona à vida no histórico Dubai Creek.

"Se perguntar-me o que 1 é a minha profissão, não direi guia de turismo - sou contadora de histórias", diz Badran.

Um fato comumente citado sobre 1 Dubai, e os EAU **betway cs** geral, é que é um caldeirão diverso de 200 nacionalidades. Mas não é apenas no 1 presente que a cidade hospeda uma população culturalmente variada: mesmo as comunidades de pescadores de pérolas originais eram uma mistura 1 de árabes, persas, sudaneses e balochis, um grupo étnico da Ásia do Sul e Ocidental.

"Dubai tem uma população muito fluida 1 - as pessoas vêm e vão, vêm e vão", diz Badran. A influência de outras culturas está tecida na teia 1 da cidade, e Badran aponta isso nos souks, além do creek **betway cs** Al Shindagha: ágarwood indiano usado para criar oud 1 para perfume, açafraão persa e ricos tâmaras datilíferos da Arábia Saudita.

No distrito histórico de Al Fahidi, passeamos por um labirinto 1 de becos, entre as antigas casas de comerciantes iranianos que se instalaram lá nos anos 1890. Apenas um pouco mais 1 de 10% das moradias originais permanecem lá e, como Al Shindagha, ninguém mora lá: foi revitalizado na década de 1990 1 para abrigar lojas, cafés e hotéis boutique. Embora bonito, ele se sente estranhamente vazio - sem alma, alguns poderiam dizer. 1 "É uma área frequentada por pessoas, mas elas são maioria turistas", diz Badran, adicionando, "Tente dizer aos moradores de Dubai 1 para comparecer - você terá que pagá-los."

E é um problema. O patrimônio não é apenas edifícios históricos, mas as comunidades 1 que os constroem. Como o professor de arquitetura Djamel Boussaa escreveu **betway cs** seu artigo de 2014 sobre o patrimônio urbano 1 de Dubai, são os habitantes de uma cidade que "trazem vida ao ambiente construído" e, portanto, as comunidades sociais precisam 1 ser conservadas ao lado de sítios históricos.

"A conservação urbana não necessariamente significa preservar um edifício, mas reviver seu espírito e 1 vida", Boussaa escreve. "Isso significa ser flexível o suficiente para adaptar os objetivos de reabilitação às necessidades da vida moderna 1 enquanto se respeita os valores das comunidades locais."

Hoje, a população migrante da cidade, que representa 92% dos residentes, é temporária; 1 lá para trabalhar sem colocar raízes, já que não existem opções de residência permanente de longo prazo. A população **betway cs** 1 trânsito da cidade, desde o passado profundo até o presente, deixam muito pouco espaço para que a cultura comunitária se 1 assente ou cresça.

Badran, apesar de se sentir profundamente enraizada na cidade que chamou de lar por quase três décadas, também 1 experimentou isso. Ela viu uma alta rotatividade de amigos da escola, a maioria dos quais ela não viu desde a 1 infância, e **betway cs** própria família, que se mudou para Dubai do Jordânia na década de 1980, deixará a cidade.

Mas como 1 viajante frequente, ela também sabe que as pessoas fazem um lugar e se esforçam para fazer as pessoas que vivem 1 na cidade "uma parte integrante" de **betway cs** turnê.

No museu, Badran facilita conversas com artesãos que herdaram **betway cs** fabricação de perfume 1 ou bordado de pais e, passeando pelos souks de Deira, ela entrega **betway cs** plataforma de histórias a Rashid Haghaght, um 1 comerciante de especiarias iraniano que assumiu a loja de seu pai. (Ele me orienta sobre como distinguir o açafraão real 1 do falso no mercado - uma habilidade útil para a especiaria mais cara do mundo.)

"A parte mais importante (da turnê) 1 é as conversas e interações com a comunidade", diz Badran. "Eu quero (visitantes) realmente ter uma conversa com alguém que 1 seja de aqui, que possa contar-lhes algo que eles não sabiam antes."

Enquanto a "cidade antiga" de Dubai é uma das 1 turnês mais populares de Badran, ela também cria itinerários para outros distritos, assim como para os emirados vizinhos de Abu 1 Dhabi e

Sharjah. Para visitantes que realmente querem sair dos trilhos batidos, Badran recomenda explorar Al Rigga **betway cs** Deira, uma 1 área adjacente aos souks que abriga uma mistura eclética de lojas e Naif Souk, um mercado de roupas; e Al 1 Karama, um bairro repleto de restaurantes do Sul da Ásia e lojas de tecidos.

Conhecendo a cidade "por dentro e por 1 fora", Badran cria itinerários que são uma cuidadosa curadoria de lugares que ela frequentou ao longo de seus anos vivendo 1 na cidade. "Alguns cantos não foram afetados pelo tempo e esses são os lugares que amo ir", ela adiciona.

Claro, no 1 entanto, as coisas mudam.

Badran me conduz através dos becos estreitos **betway cs** torno do Dubai Old Souk, casa de lojas dirigidas 1 por famílias de origem indiana. Você não encontrará o lixo de lembranças turísticas aqui - **betway cs** vez disso, guirlandas florais 1 coloridas, figurinhas de deuses hindus e contas de oração adornam as portas.

Mas muitas das lojas estão fechadas ou fechadas. Um 1 dos dois templos hindus da cidade, localizado a uma pedrada dessas ruas, fechou **betway cs** janeiro e foi realocado 35 quilômetros 1 (22 milhas) longe, perto de Jebel Ali, explica Badran. Muitas empresas estão se movendo com ele, fragmentando uma comunidade que 1 está aqui desde que os dois templos abriram **betway cs** 1958.

Quando pergunto a ela como ela se sente sobre a forma 1 como a cidade muda constantemente, Badran descreve isso como "humilhante".

"Sempre digo, **betway cs** um ano, se você voltar, você achará que 1 é um lugar diferente", ela adiciona.

É difícil não ver coisas como o fechamento do templo como uma perda de cultura. No 1 entanto, passar tempo no velho Dubai, flutuando entre casas centenárias construídas por pessoas nômades uma vez e souks dirigidos por 1 comerciantes migrantes, saboreando especiarias do Irã, tocando tecidos da Índia, bebendo chá da China e fragrâncias do Omã, o constante 1 tropejamento se torna o fio condutor que conecta povos, produtos, lugares de forma desajeitada.

"Dubai é sobre abrir a mente", diz 1 Badran, "e abraçar esta diversidade que o faz único."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betway cs

Palavras-chave: **betway cs - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-07